

Aprovada na 944ª sessão

ALADI/CR/Ata 943
14 de setembro de 2006
Horário: 10h às 11h35m

ATA DA 943ª SESSÃO ORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
 2. Assuntos em pauta.
 3. Consideração da ata correspondente à 942a. sessão.
 4. Atividades da Associação para o período setembro-dezembro 2006 (ALADI/SEC/di 2014).
 5. Seminário UNCTAD-ALADI: "O Comércio Internacional de Serviços, as Negociações Multilaterais e a Integração Regional" (1-4 de agosto de 2006) (Nota SG-306/06).
 6. Assuntos diversos.
- A Secretaria-Geral lembra a necessidade de receber candidatos para integrar o Tribunal Administrativo.
-

Preside:

WILLIAM BELEVAN MC BRIDE

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein, Roxana Cecilia Sánchez e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Marcelo Janko Alvarez e Carmiña Manrique Arduz (Bolívia), Hadil Fontes da Rocha Vianna, María Cristina Ferraz Alves, Liliam Beatris Chagas de Moura, Ivana Marília Gurgel e Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil), Oscar Quina Truffa e Hernán Enrique Nuñez Montenegro (Chile), Alfonso Soria Mendoza (Colômbia), Leonardo Carrión Eguiguren e Vladimir Jarrín (Equador), Perla Carvalho e Ricardo Lozada Caballero (México), Marcelo Eliseo Scappini Ricciardi, Víctor Verdún Bitar e María Inés Benítez Riera (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Linda Rabbaglietti e Enrique Ribeiro Crestino (Uruguai), María Lourdes Urbaneja, Luisa López Moreno e Ramón José París García (Venezuela).

Secretário-Geral a.i.: Isaac Maidana Quisbert.

Subsecretário: José Rivera Banuet.

PRESIDENTE. Bom-dia a todos. Iniciamos a sessão número 943^a do Comitê de Representantes.

1. Aprovação da Ordem do Dia.

... Em primeiro lugar, veremos a aprovação da Ordem do Dia. Submeto à consideração de todos os presentes a Ordem do Dia.

Não havendo observações, aprova-se.

2. Assuntos em pauta.

...Passamos agora a Assuntos em pauta. Tem a palavra o Secretário-Geral para que informe sobre os assuntos em pauta.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Muito obrigado, Presidente. Como é habitual, peço à senhora Sofia Camacho que destaque os assuntos relevantes nesta oportunidade

SECRETARIA (Sofia Camacho). Muito obrigada, Presidente.

Bom-dia, corresponde destacar em assuntos em pauta que constam das pastas dos senhores Representantes e fazem parte da presente ata, os seguintes documentos: Cumprimento do Programa de Atividades da Associação para o ano 2006, o período julho 2006, que está identificado com o número ALADI/SEC/di 2010, também o Relatório mensal sobre o comportamento do gasto orçamentário, janeiro-agosto 2006, que é o documento ALADI/SEC/di 2012 e o Relatório da situação financeira da Associação em 31 de agosto de 2006, identificado com o documento ALADI/SEC/di 2013.

Esses documentos serão analisados oportunamente na Comissão de Orçamento por Programas. Isso é tudo o que temos para destacar. Obrigado.

“1. Representação da Argentina junto ao MERCOSUL e à ALADI. Nota No. 132 de 30/08/2006.

Comunica que seu país cumpriu os requisitos internos necessários para a entrada em vigor do Trigésimo Sexto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica No. 14.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2315.

2. Representação da Argentina junto ao MERCOSUL e à ALADI. Nota No. 134 de 11/09/2006.

Comunica que seu país cumpriu os requisitos internos necessários para a entrada em vigor da Decisão CMC 1/99, que foi protocolizada mediante o Trigésimo Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica No. 18.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2322.

3. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota No. 182 de 06/09/2006.

Envia cópia da Chancelaria do Suriname enviada à Embaixada do Brasil nesse país, pela qual comunica ter cumprido os trâmites internos para a entrada em vigor do Acordo de Alcance Parcial No. 41 para a Concessão de Preferências Tarifárias ao Comércio do Arroz.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2321.

4. Representação Permanente do Uruguai junto à ALADI e ao MERCOSUL . Nota No. 490/06 de 28/08/2006.

Comunica a internalização ao ordenamento jurídico do Uruguai do Primeiro Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica No. 59.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2310.

5. Representação Permanente do Uruguai junto à ALADI e ao MERCOSUL . Nota No. 510/06 de 04/09/2006.

Comunica a internalização ao ordenamento jurídico do Uruguai dos Protocolos Adicionais detalhados na mencionada nota ao Acordo de Complementação Econômica No. 18.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2319.

6. Carta de Cooperação entre o Centro de Comércio Internacional (CCI) e a Secretaria-Geral da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) (ALADI/SEC/di 2011).

7. Cumprimento do Programa de Atividades da Associação para o ano 2006 (Período julho 2006) (ALADI/SEC/di 2010).

8. Relatório mensal sobre o comportamento do gasto orçamentário (janeiro-agosto 2006) (ALADI/SEC/di 2012).

9. Relatório da situação financeira da Associação em 31 de agosto de 2006 (ALADI/SEC/di 2013).

10. Relatório sobre os avanços nos trabalhos sobre "Novos Temas" no âmbito da ALADI (ALADI/SEC/di 2008).

11. Relatório comparativo e avaliador sobre os "Novos Temas", elementos para disciplinas comuns (ALADI/SEC/dt 464.4/Adenda 1)."

PRESIDENTE. Muito obrigado à Secretaria-Geral.

3. Consideração da ata correspondente à 942a. sessão .

...Passamos à Consideração da ata correspondente à 942a. sessão.

Submete-se, portanto, à consideração dos senhores Representantes essa ata.

Não havendo observações, aprova-se.

4. Atividades da Associação para o período setembro-dezembro 2006 (ALADI/SEC/di 2014).

Passamos ao ponto 4. Atividades da Associação para o período setembro-dezembro 2006.

Na passada reunião do Comitê de Representantes foi encomendada à Secretaria a elaboração de um documento com as atividades da Associação para o período setembro a dezembro 2006, a qual preparou o documento ALADI/SEC/di 2014.

Tem a palavra a Secretaria para a apresentação do documento.

SECRETÁRIO- GERAL a.i. Muito obrigado, Presidente.

Como o senhor assinalou, há um pedido do Comitê de Representantes à Secretaria para elaborar esse documento, que os senhores vêem registrado como ALADI/SEC/di 2014, no qual se faz um resumo sinóptico de todas as atividades propostas para o período setembro-dezembro e que são decorrentes da Reunião de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração realizada, como os senhores sabem, em maio último do presente ano. Isso é tudo, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado à Secretaria-Geral.

Algum comentário? A Delegação do Brasil tem a palavra.

Delegação do BRASIL (Hadil Fontes da Rocha Vianna). Muito obrigado, senhor Presidente.

Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer à Secretaria pelo esforço de apresentar uma reação ao que foi solicitado por algumas Representações, inclusive a minha, na última reunião.

Creio que o momento, senhor Presidente, é importante para que nós, como Delegação, tenhamos uma oportunidade de, talvez, explicar melhor o que queríamos que fosse um trabalho importante com relação ao que foi solicitado.

Em essência, senhor Presidente, o que o Brasil esperava era um exercício muito simples, uma identificação de todas as tarefas que não foram cumpridas até agora, que estão no Orçamento por Programas, no Programa de Atividades, indicando o item do

orçamento e o valor que seria destinado ao cumprimento dessas atividades. Isso se faz inclusive no documento 2010.

Na verdade o que queríamos era o negativo disto, ou seja, o que não foi cumprido, por quê? Porque isso facilitaria uma avaliação nossa, primeiro, das atividades que não foram realizadas, quanto necessitaríamos para realizá-las e se há dinheiro no orçamento para fazê-lo e uma quarta etapa seria o que faremos até o fim do ano e o que ingressaremos no orçamento de 2007. É só isso.

Os documentos que consideramos necessários para esse exercício seriam o Programa de Atividades e o Orçamento por Programas, ou seja, utilizar os itens, a linguagem e as estimativas de valor que estão ali.

O documento que a Secretaria preparou rapidamente é importante, mas o vemos parcial, porque só se refere às atividades encomendadas pelas reuniões de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração e depois não há uma referência aos valores necessários para realizá-las, portanto, sem querer diminuir o valor desse documento apresentado pela Secretaria, consideramos que deveria ser complementado utilizando, repito, o que temos já no Programa de Atividades e no Orçamento por Programas.

Creemos que dessa forma teremos um panorama muito mais útil com informações concretas e podemos fazer uma avaliação do que faremos até o fim do ano e no ano próximo. Essa é minha primeira reação ao documento apresentado, senhor Presidente. Não sei se outras Representações também acrescentarão algumas apreciações, mas gostaria de agradecer sinceramente à Secretaria por reagir rapidamente ao que foi solicitado na última reunião. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado pelas suas observações, senhor Representante Alternativo.

Tem a palavra a Representação do México sobre o mesmo tema.

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho Soto). Muito obrigada, Presidente.

Gostaria de dar os parabéns à Secretaria-Geral pelo documento apresentado, creio que sempre é muito bom ter em um esquema bem apresentado como este, as tarefas que temos para realizar.

Eu coincidiria com o Representante do Brasil no sentido de que este documento poderia ser complementado com algum tipo de anexo que creio que é o que sugere o Representante do Brasil. Corresponde mais à Comissão de Orçamento, do que a um documento desta natureza, um pouco mais de projeção geral que temos.

Creio também que seria muito importante deixar a discussão de fundo deste documento para uma próxima oportunidade, pois o recebemos ontem. Há muitas questões a serem determinadas, creio que o documento deveria ter uma determinação.

Em geral, estamos muito satisfeitos com o documento, é um bom documento, que deveríamos considerar em profundidade em uma próxima oportunidade. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhora Representante do México. Tem a palavra a Representação do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Marcelo Scappini Ricciardi). Obrigado, Presidente.

Gostaria de agradecer à Secretaria a elaboração deste documento de trabalho. Com uma primeira leitura vemos que há muita substância e que, de alguma forma, reflete o espírito da solicitação de algumas Representações na sessão anterior. Tenho a impressão de que com um documento desta natureza o Comitê de Representantes encarará uma avaliação das tarefas que estão sendo realizadas e as pendentes de serem realizadas, mas daquelas tarefas que tenham como foco principal a construção do ELC. Há tarefas diversas encaradas, tarefas em andamento, tarefas pendentes, que precisam de uma avaliação sobre por que estão na situação que estão.

Naturalmente, como disse a Delegação do Brasil e também a do México, precisamos realizar consultas com Assunção para ver o que opinam quanto a este documento.

Consideramos que a solicitação brasileira é mais importante porque complementar a visão global que possamos ter com relação a este processo em conjunto.

Quero fazer somente uma reflexão, não gostaria de apressar-me, mas como não quero fazer uso da palavra mais de uma vez, da primeira revisão gostaria de chamar a atenção sobre a primeira atividade que creio que é uma tarefa elaborada pelos Alternos, aprovada pelo Comitê de Representantes e que está relacionada com o que esta Representação considera o núcleo do ELC que é o tema do acesso aos mercados.

Simplemente chama a atenção com uma primeira leitura disto, no sentido de que creio que aprovamos no Comitê os termos de referência de um estudo vinculado ao acesso, que neste momento não estaria contando com os recursos para iniciar e encarar o trabalho. O resto das atividades aparentemente têm um andamento com recursos da própria Secretaria ou da cooperação e chama a atenção.

Para o Paraguai este tema de acesso é importante e deveríamos dedicar-nos, em algum momento, a discutir a fonte, não digo que seja este, quero simplesmente pôr na mesa o tema, os recursos com os que devemos encarar esta tarefa já aprovada pelo Comitê. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado à Representação do Paraguai. Foram observações muito concretas, muito específicas. A Representação da Venezuela tem a palavra.

Representação da VENEZUELA (María Lourdes Urbaneja Durant). Obrigada, Presidente.

Simplemente para concordar fundamentalmente com as propostas feitas aqui que é a parte de uma discussão que temos feito com relação a isto, com a necessidade de poder organizar e sistematizar, creio que inclusive deveríamos fazer um trabalho permanente do ponto de vista do acompanhamento. Fazer cortes que nos permitam saber onde estamos, aonde temos avançado, quanto resta, o que podemos reprogramar e o que não, porque creio que entre outros objetivos esta discussão faz sentido para saber o que temos feito de 2006 até agora, até onde chegaremos em dezembro, o que cumpriremos das metas e saber agora, o que podemos reprogramar até dezembro e depois o que ficaria pendente para incluir na programação de 2007. Creio que esse é um insumo fundamental para o Comitê de Representantes.

Nesse sentido, considero que este documento é um avanço, creio que este é uma contribuição da Secretaria que nos dá alguns insumos, digo alguns porque está referido

somente ao cumprimento das encomendas da reunião de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração, a idéia era que fosse um resumo de todas as atividades, mas em todo caso, creio que é importante porque nos permite ver, como dizia Marcelo Scappini, algumas atividades e ainda temos que saber o que temos, Marcelo Scappini está dizendo que para a primeira atividade não temos recursos. As informações quantitativas são importantes, por isso, saber o tema dos recursos, além desses itens que estão nesta informação, que nos permitam aprofundar a discussão.

Isso facilita parte da tarefa de Comissão de Orçamento por Programas, a questão de botar em branco e preto o tema dos recursos com relação à programação. Somente isso e agradecer este esforço da Secretaria e imagino que a Secretaria terá alguns comentários quanto ao que falta no documento. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, senhora Representante da Venezuela pelas suas observações. Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Muito obrigado, Presidente.

A partir do proposto pela Delegação do Brasil, que foi apoiado por outras Representações, vejo que há duas encomendas, uma vinculada com as atividades do ano 2006, o que resta em termos de atividade mesma e os recursos, e por outro lado, o vinculado com o Programa de Atividades de 2007.

Quanto ao primeiro, isto é, as atividades 2006, a Secretaria tem já as informações. Fazemos um acompanhamento permanente destas atividades, como é natural, e estaríamos em condições de proporcionar esta informação às Representações nesta mesma semana, ou seja, amanhã poderia ser distribuído um documento com este quadro de atividades, o que está pendente, o que resta por fazer e os montantes designados, conforme o programa aprovado pelos senhores.

Com relação às atividades de 2007, a Secretaria também fez um trabalho, um avanço sobre este tema. Porém, lembro que na última reunião da Comissão de Orçamento por Programas foi acordado que os Grupos de Trabalho deviam também proporcionar elementos de juízo ou sugestões para que fossem incluídos no documento final. A Secretaria pode continuar avançado nisto, porém, eu respeitosamente peço às Representações, e principalmente aos Coordenadores dos Grupos, que tragam à Secretaria, se houve algum avanço neste sentido, as sugestões para incluir no programa 2007 ou no projeto, as atividades que eles tenham identificado. Isso é tudo, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado à Secretaria-Geral. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho Soto). Obrigada, Presidente.

Desculpem que tome a palavra novamente em um tema que estava prestes a terminar. Vejo aqui entre os documentos que está o cumprimento do Programa de Atividades da Associação para 2006, que está com indicações orçamentárias e somente porque eu não tinha posto atenção nisso, mas resolve de alguma maneira o que nos dizia o Representante do Brasil e um breve comentário, nada mais, se a Secretaria fará algum tipo de exercício em matéria de recursos que deve ser levado em conta, os recursos que temos do BID e que são, precisamente, para fazer estudos como o tipo de estudos cujos termos de referência foram apresentados pelos Alternos em acesso a mercados. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado, senhora Representante do México. A Delegação do Brasil pediu a palavra.

Delegação do BRASIL (Hadil Fontes da Rocha Vianna). Obrigado, senhor Presidente.

Muito brevemente, para agradecer a referência da Embaixadora do México a esse documento que apresenta o cumprimento do Programa de Atividades no ano 2006, de 7 de setembro, e repito que agradeceria um documento que seja o negativo desse, ou seja que apresente, de forma direta e concreta, as atividades e os itens que não foram cumpridos neste ano que podemos ingressar no programa do ano próximo.

Quanto ao documento 2014, uma sugestão nossa é que seja reeditada uma segunda versão adaptada para o que mencionávamos em termos de atividades, itens e valores. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado à Delegação do Brasil. A Secretaria-Geral toma nota do assinalado e passamos do branco e preto ao preto e branco, isso é basicamente.

Agora tem a palavra a Representação da República Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente.

Não é para falar exatamente deste tema, mas como a Representação do México trouxe à mesa o tema da possibilidade de realizar alguns trabalhos com os fundos de financiamento do BID, já são duas ou três ocasiões nas que solicitamos que este tema fosse incluído na agenda do dia. Solicitei em mais de uma oportunidade que nos informassem quais os fundos remanescentes.

Naquele momento, quando falei de fundos remanescentes, foi assinalado que não, que os fundos não estavam aplicados, mas segundo o que sei sim há fundos aplicados, e seguimos sem trazer este tema para a consideração do Comitê, que não somente é importante quanto ao passado, mas também com vistas ao futuro e essencialmente, para completar o programa de 2006.

Não sei se há alguma razão de fundo que impeça que este tema seja incluído na agenda, porque é a terceira sessão que o peço, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Representante da Argentina.

Creio efetivamente que examinamos isto de uma maneira relativamente profunda, havia alguns ajustamentos a serem feitos na nossa última reunião de mesa, mas creio que com base na pergunta que o senhor faz, cedo a palavra à Secretaria, creio que podemos dar-lhe informações sobre o tema. Senhor Secretário-Geral, tem a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Muito obrigado, Presidente.

Sobre o tema, a Secretaria evidentemente tomou nota do pedido das Representações para elaborar um relatório e oportunamente será distribuído. Porém, pediram-me agora que faça um adiantamento.

Creio que o senhor Embaixador da Argentina referia-se principalmente a um dos projetos, porque são três os que estamos trabalhando com o BID. O Embaixador refere-se

ao projeto que consta como cooperação técnica ATN/SF-9749-RG, que se refere ao apoio ao desenvolvimento da conformação do Espaço de Livre Comércio.

Sobre o tema, destaco que oportunamente a Secretaria, em 28 de março de 2006, mediante o documento informativo 750, revisão 1, informou aos países-membros as características deste projeto e fundamentalmente eram resenhados, na segunda página, os diferentes temas que serão tratados para cumprir com esta assistência técnica.

A partir dessas informações, que foram levadas ao conhecimento do Comitê de Representantes, em março, a Secretaria continuou fazendo gestões para concretizar esta operação. Na presente data, a situação é que se está em um processo de seleção dos consultores, no âmbito do informado no mencionado documento, reitero, de março de 2006 e a intenção é que até o fim do ano possamos contar com um primeiro relatório, para cujo efeito seria necessário já concluir esta seleção de consultores e também definir em detalhe, os termos de referência. Nisso estamos avançando, e como uma forma de coordenar esta atividade da maneira mais clara possível e detalhada, teremos uma reunião com os consultores em outubro próximo, a fim de iniciar as tarefas.

Nesta reunião, que seria realizada em outubro, a idéia é que os consultores pudessem também compartilhar com os países-membros os trabalhos, o desenvolvimento dos mesmos, ou seja, estaria aberto, de todos modos, para continuar trabalhando nos conteúdos deste apoio.

Isso é, senhor Presidente, em breves linhas, pois, como digo, estaríamos em condiciones oportunamente de entregar um relatório mais detalhado, mas essa é a situação.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho Soto). Obrigada, Presidente.

Conforme a explicação dada pelo nosso Secretário-Geral interino, considero que está faltando algum tipo de discussão no Comitê sobre esses consultores, eu realmente talvez deixei de ler algum dos documentos, mas não tenho muito claro exatamente em que tem sido usado o dinheiro, em que foi usado ou a que tipo de consultores se refere.

Creio que requereria algum tipo de discussão também aqui no Comitê, porque não está muito claro para nós. Talvez não vi alguns dos documentos apresentados pela Secretaria, mas ainda não está claro para mim em que está sendo usando esse dinheiro. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado, senhora Representante. O Representante Alternado do Peru tem a palavra.

Representação do PERU (Eric Anderson Machado). Obrigado, Presidente. Em primeiro lugar, para agradecer o relatório elaborado pelo Secretário-Geral interino e solicitar-lhe, se possível, distribuir esse relatório por escrito, a fim de que possamos trazer este tema para discussão no próximo Comitê para avaliar todos os elementos que estão pendentes e justamente esclarecer qualquer dúvida que tenham as Representações sobre o tema. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Representante Alternativo. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente.

Em primeiro lugar, obrigado à Presidência por ter dado um espaço para este tema, em segundo lugar agradecimento ao senhor Subsecretário encarregado da Secretaria pela informação preliminar que nos oferece, mas, com franqueza creio que este é um tema que, desde o princípio a Representação Argentina tem apresentado. Quando digo desde o princípio, assinalávamos que não era possível que a cooperação se deslizesse para onde os cooperantes querem que se deslize, mas uma cooperação é tal quando resolvo um problema real de quem recebe a cooperação. Por isso temos estado desde o princípio com este tema e a realidade é que atualmente continuamos sem ter informações. Quando digo informações, não estou desvalorizando as informações dadas pelo senhor Subsecretário, digo, informações de conjunto, análise de conjunto e disjunção de conjunto.

Solicitarei à Presidência uma vez mais, que por favor, seja incluído este tema como ponto específico da Ordem do Dia, que com tempo oportuno a Secretaria envie os documentos que nos permita analisar com tempo tudo isto.

Quero fazer uma pontualização para que não haja nenhuma confusão sobre a proposta argentina. Não estamos discutindo nem temos suspicácia sobre a potencial utilização dos fundos, do ponto de vista administrativo, o que sim queremos é que os fundos que se aplicam, sejam utilizados eficientemente, e a eficiência depende de uma série de análises que deveríamos fazer neste Comitê, porque a mesma está relacionada com o político, não somente com o técnico.

Presidente, uma vez mais insisto que este tema seja incluído na agenda. Obrigado.

PRESIDENTE. Toma-se nota, senhor Representante da Argentina do assinalado pelo senhor e posso garantir-lhe que na próxima reunião do Comitê este ponto será incluído na agenda, sem falta de nenhum tipo.

Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Oscar Quina Truffa). Obrigado, senhor Presidente. Nossa intervenção vai no mesmo sentido que o assinalado pela Representação da Argentina, aderimos a ela e salientamos que, desde o ano passado, nossa Representação tem insistido nestas mesmas matérias diante da necessidade da Secretaria de que faça um exercício de transparência. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representante Alternativo. Fica estabelecido que a Secretaria-Geral apresentará todas as informações relacionadas com este tema, em um documento que peço que seja distribuído quanto antes e que este ponto será discutido *in extenso* na próxima reunião do Comitê de Representantes.

Tem a palavra o Secretário- Geral.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Presidente. Simplesmente para que não pareça que a Secretaria está em falta já que tomamos nota dos pedidos deste relatório. Vamos fazê-lo distribuir esta tarde, estamos já com o documento concluído, para que os senhores tenham tempo suficiente para considerá-lo e onde haverá a maior transparência possível.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Parabéns pelas informações.

5. Seminário UNCTAD-ALADI: "O comércio internacional de serviços, as negociações multilaterais e a integração regional" (1-4 de agosto de 2006) (Nota SG-306/06).

...Terminado este ponto passamos ao número 5 da nossa agenda, que é o Seminário UNCTAD-ALADI: "O comércio internacional de serviços, as negociações multilaterais e a integração regional", realizado de 1 a 4 de agosto do presente ano e está referido à Nota da Secretaria-Geral306/06.

Lembro, sobre este tema, que a Representação do México na sessão 942 solicitou que esse ponto fosse incluído na Ordem do Dia e não sei, talvez, a Representação do México deseja fazer uso da palavra para fundamentar.

Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho Soto). Muito obrigada, Presidente. Meu agradecimento à Secretaria-Geral pelo documento que nos apresentou sobre o Seminário. É um documento que nos apresenta em termos muito gerais o tratamento dado a este tema no Seminário que tivemos aqui.

Não discutimos o tema em profundidade, é um tema muito importante nesses momentos e a ALADI deveria tratá-lo.

No final do documento há duas notas que resumem o que deveria ser feito sobre o tema, o ponto 11, que se refere às sugestões dos participantes para a agenda regional da ALADI em serviços, e devemos lembrar que -e isso nos lembrou o Embaixador do Brasil em alguma ocasião em que foi tratado o tema- esse é um tema que deveria estar, não só na agenda da Secretaria-Geral, como uma nota ou um setor especial, que deveria ter a Secretaria-Geral para o estudo deste tema, e as possibilidades da ALADI de tratá-lo mais em profundidade.

Temos, por outro lado, as sugestões da senhora Puri para uma agenda regional de serviços e eu sugeriria que iniciássemos a discussão desse tema, com este tipo de identificação de áreas de trabalho, primeiro no Grupo de Trabalho correspondente para depois ter uma ampla e profunda discussão sobre os trabalhos que a ALADI deveria iniciar sobre o comércio de serviços.

Considero que é um tema muito importante para a região, no qual alguns países estão, é verdade, mais avançados do que outros, mas que é de grande utilidade para todos. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado pelas suas informações referentes aos pontos de vista da Representação do México, que não necessariamente têm que coincidir com o pensamento de outras Representações e dito isto, tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hadil Fontes da Rocha Vianna). Obrigado, senhor Presidente.

Vou referir-me, senhor Presidente, na minha intervenção ao documento apresentado pela Secretaria, a qual faço sob instruções específicas de Brasília.

Senhor Presidente, o documento apresentado pela Secretaria é um documento de denso conteúdo, que reflete muito bem a intensidade dos debates no âmbito do Seminário "O comércio internacional de serviços, as negociações multilaterais e a integração

regional”. Não é necessário uma vez mais agradecer à Secretaria por todo o trabalho para a organização do evento, em particular pela mobilização de participantes tão ilustres quando se trata do tema de comércio de serviços.

Porém, embora tratemos aqui no Comitê o papel que o Seminário poderia ter como contribuição para os debates sobre o tema de serviços na ALADI, particularmente com vistas à conformação do Espaço de Livre Comércio na região, o relatório tal como apresentado induz a que seja considerado de um ponto de vista diferente, indo além dessa contribuição.

Senhor Secretário-Geral, desde a concepção e desenho deste Seminário em Genebra, com a colaboração da UNCTAD, a Delegação do Brasil deu sua conformidade e seu apoio para sua concretização, no entendido de que, se for inserido nas iniciativas de debate acadêmico, poderia dar uma contribuição interessante e útil para a compreensão da problemática que envolve as negociações de serviços na região. Neste âmbito, teria um formato aberto de debate entre funcionários governamentais envolvidos nas negociações de serviços.

Jamais consideramos que o Seminário pudesse se tornar uma reunião de especialistas, com os responsáveis primários pelas negociações de serviços, com vistas a alcançar consensos que pudessem ser utilizados no âmbito regional. Embora pudesse transferir para esta sede um debate que tem seu lugar na OMC.

Esta, senhor Secretário-Geral, é nossa primeira ressalva: não foi uma reunião de especialistas em matéria de serviços, nem os participantes foram, todos, os funcionários responsáveis pelas negociações regionais de serviços. A recomendação da Secretaria-Geral, ao formular o convite para participar do Seminário, referia-se a funcionários governamentais relacionados com o acompanhamento da negociação de serviços, o que não significa necessariamente que fossem especialistas ou responsáveis pelo manejo do tema. Do Brasil não compareceram especialistas em serviços, mas funcionários governamentais que trabalham em áreas conexas.

Em segundo lugar, gostaria, uma vez mais, de destacar que não participaram do Seminário, Delegações dos Governos dos países-membros, participaram funcionários desses Governos, em verdade, o fato de que os cartazes com os nomes dos países ficaram sobre as mesas e que se instava às intervenções chamando os países, poderíamos pensar que estavam representados aí os respectivos Governos, porém, fica muito claro que os convidados não foram os Governos, mas funcionários que manifestaram suas opiniões a título pessoal.

Em terceiro lugar, vamos por uma apreciação do que é apresentado no relatório como um resumo das exposições da Secretaria-Geral, no ponto 7, na página 3 do relatório. Embora a Secretaria-Geral trabalhe com independência e tem como atribuição produzir subsídios e elaborar propostas, é pouco cômodo para nós que a Secretaria, em lugar de sugerir os caminhos possíveis e produzir uma avaliação sobre eles, proponha uma linha específica de ação que os países-membros devam adotar na negociação de serviços. Esta é uma definição que corresponde aos Governos, que formulam suas posições negociadoras com base no interesse nacional.

Refiro-me especificamente a afirmações que constam do relatório tais como na página 5, “os países-membros devem aplicar critérios similares em matéria de medidas prudenciais”. Se olharmos os Acordos assinados no âmbito da ALADI, vemos que em

vários deles está resguardado o direito das partes de adotar medidas prudenciais que considerem adequadas.

Outro exemplo, na página 7, “os acordos com países fora da região podem servir de fonte normativa e para os programas de trabalho”. Embora os acordos extra-regionais dos países-membros possam contribuir para o debate sobre a negociação de serviços no âmbito regional, a Delegação do Brasil considera que seria prematuro defini-los como fonte normativa do futuro Espaço de Livre Comércio, levando em conta a diversidade de objetivos e metodologias plasmadas em cada um desses acordos.

Não se trata absolutamente de avaliar os conceitos aí sugeridos. Pode ser que muitos deles sejam aceitáveis para o Brasil, verdadeiramente não o sabemos ainda. Trata-se, de fato, de que toda a exposição da Secretaria-Geral da ALADI prejudique o que os países deveriam buscar em uma negociação de serviços, de que a Secretaria-Geral nos diga onde chegar e que caminho tomar. Essa, senhor Secretário-Geral, é minha terceira ressalva.

Em quarto lugar, o relatório apresenta em seu ponto 9, na página 8, o que seria a síntese do conteúdo do Seminário. Ao ler essa síntese, senhor Secretário-Geral, encontramos frente ao que, de fato, são as conclusões, embora não seja usado esse termo no relatório. Porém, trata-se aí de sugestões para os Governos para que as considerem na negociação de serviços no âmbito do ELC. Há inclusive uma menção a sugestões dos participantes, mas aí não fica claro se foram escolhidas por consenso ou se foram agregadas sugestões feitas por diversos participantes. Se considerarmos que os participantes foram Governos, poderíamos pensar que essas sugestões são consensos dos Governos dos países-membros, e do nosso ponto de vista não é assim. Como exemplo, menciono o ponto 9. c) iii, na página 10, que contém afirmações sobre regulamentação doméstica que foram rebatidas duramente durante o Seminário pelos funcionários brasileiros que aqui estiveram presentes.

Consideraremos essas sugestões, internamente, como uma contribuição mais para nosso Governo, que as levará em consideração na análise da posição que o Brasil terá nas futuras negociações sobre serviços na ALADI. Não obstante, por todos os motivos que apresentei, não estamos de acordo com que o relatório seja considerado como base das discussões no Grupo de Novos Temas. O Grupo de Trabalho não está ainda habilitado para aprovar por consenso as sugestões substantivas de ação em matéria de liberalização de comércio de serviços.

O Brasil confirma seu interesse de explorar uma negociação de serviços no âmbito da ALADI, e compartilhamos completamente a opinião sobre a importância desta negociação. Não estamos em condições de compartilhar a argumentação de que o Comitê possa decidir, priorizar temas que foram deixados para uma segunda etapa pelos Altos Funcionários. Os Altos Funcionários decidiram priorizar as negociações em normas e disciplinas. Quando tivermos a oportunidade de tratar o tema de serviços no âmbito do ELC, a Delegação do Brasil estará pronta para dar sua contribuição para a maior liberalização possível em matéria de serviços.

Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Representante Alternativo do Brasil pela clareza de suas observações e por ter estabelecido claramente a posição do Brasil sobre o tema.

Tem a palavra o Representante da República Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente.

Não quero trabalhar somente neste documento, quero ir além e quero discutir para que fique absolutamente claro que um Seminário não estabelece a posição de ninguém, um Seminário é um âmbito de discussão, é um âmbito de contribuição de idéias, para que cada um tome ou deixe as idéias que quiser, porque se os Seminários estabelecerem posição, portanto, quero discutir quem serão os participantes do seminário, porque não é mesmo que eu traga Stiglitz, que traga a Cavallo ou que traga Aldo Ferrer, e todos serão participantes do seminário.

Estou de acordo com que sempre é importante o debate, a contribuição de idéias, etc, mas os Seminários não objetivam fixar as políticas dos Governos, em todo caso, significam contribuições intelectuais. E digo isto, não com vistas somente a este tema, mas estou lembrando o que mil vezes conversamos. O Seminário, de nenhuma maneira, estabelece políticas, nem é obrigatório para ninguém, porque, se fosse obrigatório o que evitamos seria a verdadeira liberdade de debate. Um Seminário tem a importância de que cada um pode dizer o que quer sem comprometer as posições dos Governos.

Em segundo lugar também quero apoiar, neste caso específico, o tema da priorização estabelecida pelos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração. Essa priorização não se faz de forma casual, arbitrária, porque sim. Essa priorização se faz em função do cenário que todos temos do que está acontecendo em muitas negociações, em uma série de temas relacionados com os Novos Temas. Paralelamente com o que estamos trabalhando na ALADI, há uma série de cenários onde estão sendo desenvolvidas tarefas.

Portanto, quando alguém diz, deixe esse tema que depois vou falar sobre ele é porque quer ver simplesmente como evolui esse tema em outros cenários onde está trabalhando, - em alguns casos- junto com outros países da ALADI, em outros casos em âmbitos muito mais amplos e generosos.

De forma que, não somente não cremos que o Comitê possa alterar as prioridades ou a ordem de trabalho que estabelecem os funcionários, mas que se fizerem isso, a pergunta seria para que chamamos os Responsáveis pela Integração, que são os que estão trabalhando no tema em geral, em uma muitos cenários.

Depois, francamente, preocupa-me seriamente que em documentos da Secretaria-Geral, como o SEC/di 2008, de 30 de agosto de 2006, sejam ditas coisas como esta, por exemplo, no ponto 4: a Secretaria diz que considerando os mandados das Resoluções e o Comitê, pareceria que “a informação e os elementos de juízo disponíveis resultam suficientes para iniciar uma etapa de reflexão e de negociação”.

Isto é, a Secretaria-Geral diz quando os Governos temos que estar preparados e com base em que documentos temos que estar preparados para iniciar a reflexão e a negociação. Francamente considero que há uma confusão de papéis. Os que dizem quando estamos preparados e com que informações estamos preparados para negociar somos os próprios Governos, cada um dos Governos diz quando estará em condições de negociar e que elementos de juízo necessita, não a Secretaria-Geral.

A Secretaria-Geral, no máximo, pode dizer que aproxima esses elementos, não que temos que contar com esses elementos para trabalhar. Portanto, confio com franqueza que este tipo de juízos categóricos que se estão deslocando em alguns documentos da Secretaria se corrija. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representante da Argentina, pela clareza de sua exposição. Tem a palavra a Representação do Peru.

Representação do PERU (Eric Anderson Machado). Obrigado, Presidente.

Creio que as Delegação do Brasil e a Representação da Argentina trataram muito bem o tema. A Representação do Peru coincide concretamente com o assinalado por ambas as Representações. Para nós também este Seminário foi acadêmico. Obviamente houve contribuições interessantes que devem ser avaliadas por cada um dos países, são apenas contribuições, não representam a posição de nenhum Governo, enviamos o relatório apresentado pela Secretaria sobre o Seminário a nossa capital, que será avaliado e eles determinarão que elementos poderão ser utilizados em negociações relacionadas com o tema de comércio de serviços.

Somente, Presidente, para assinalar que coincidimos novamente com o assinalado pelo Brasil e pela Argentina e mencionar que no relatório final da reunião de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração, estabelecem-se as prioridades e não consta o tema de serviços, embora conste o tema de Normas e Disciplinas, mas creio que foram claros nossos Representantes ao assinalar que é um tema que deveria ser tratado *a posteriori* e deveríamos concentrar-nos nos temas que eles assinalaram para que possamos realizar essa segunda reunião de Funcionários de Alto Nível quanto antes. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado à Representação do Peru. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho Soto). Muito obrigada, Presidente.

Também estou de acordo com o que assinalou a Delegação do Brasil e a Representação da Argentina. Efetivamente, este foi um Seminário e não para fixar a posição dos Governos, evidentemente. Estou de acordo com tudo o que foi dito aqui; devemos tomar nota de que não podemos tapar o sol com uma peneira, verdade? É um tema que está sendo trabalhado ativamente e uma Organização como a ALADI não pode estar alheia a um tema dessa natureza.

De nenhuma maneira pretende-se que passemos imediatamente a uma negociação sobre Serviços, é um tema simplesmente, claramente o documento refere-se à informações, pontos de vista, atribui-se perfeitamente a quem são as sugestões, de modo que se a ALADI realizará Seminários, supõe-se que são para algo que beneficia a ALADI, para que beneficie o debate, o diálogo, e está muito claro e estou totalmente de acordo com o Peru, este é um tema que foi deixado para uma segunda etapa, pois está por escrito no Relatório de Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração, não estaria de acordo com que o Grupo de Novos Temas não esteja habilitado para discuti-lo, pois é um dos temas.

Repito, francamente todos estamos totalmente de acordo. Mas devemos dar certo tempo de tratamento, usar as sugestões, as opiniões, o que foi dado aqui para benefício da Associação, ou melhor seria não fazer Seminários, porque pareceria proibitivo mencionar o tema. Não é o caso. Creio que a ALADI deve estar aberta e o Grupo de Trabalho correspondente deve tratar o tema de maneira adequada. A intervenção do Brasil e a intervenção da Argentina nos demonstram que devemos tratá-lo em profundidade. Pelo que não devemos ter medo aos temas, ninguém avançará no que não estão conformes todos os países. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado uma vez mais pelos seus enfoques, senhora Representante. Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (María Lourdes Urbaneja Durant). Obrigada, Presidente.

Não aprofundarei nas considerações gerais do Brasil que compartilhamos, mas gostaria de manifestar hoje aqui que todos os que estamos, os e as Representantes temos total conhecimento do estado atual destas discussões, do momento dessas discussões sobre esses temas e qual é o nosso papel. Portanto, creio que não devemos confundir o que é a necessidade de uma ampla discussão e apresentação acadêmica de temas, e que esta Associação propicie essa discussão.

Creio que discutimos na reestruturação da ALADI que seja um foro acadêmico, um foro para conhecer posições. Isso não está em discussão, creio que seria muito negativo que disséssemos que a ALADI não pode fazer foros acadêmicos.

O que está em discussão e creio que é o tema apresentado claramente pela Argentina, é que nós devemos fazer prevalecer um mecanismo de funcionamento para discutir os temas onde temos que tomar posicionamentos de Governo no nosso objetivo da construção do Espaço de Livre Comércio. Os que conhecem mais estas negociações sabem que as mesmas fazem-se no tempo e que os consensos vão se alcançando. Não conheço muito disso, mas ouço muito sobre eles, principalmente na OMC. Dias passados houve uma reunião no Brasil tentando ver que acontece com a Rodada de Doha. Portanto, creio que temos que ser muito respeitosos porque é o nosso compromisso, nós somos responsáveis pelas políticas de governo e não podemos violentar os tempos de determinadas discussões.

Essa discussão é muito importante e creio que esses tempos nós os julgamos, nós os estabelecemos, ajudaram-nos a dá-lo os Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração, que marcaram tempos, não para discutir, creio que aqui não está sendo estigmatizado um tema, está sendo colocado no momento que está e portanto, os Altos Funcionários nossos quando se reuniram assinalaram as prioridades que deveríamos ter e fizeram uma seleção de temas como consequência de um diálogo prévio das Representações e também eles foram com o estado que essa discussão tem entre nós. Creio que o Relatório Final contou com esse consenso dessas posições em conjunto dos temas e creio que as Representações, o Grupo de Alternos e os diferentes Grupos de Trabalho contribuíram para essa discussão.

Portanto, esse é um ponto de partida importante, independentemente de que cada país, cada Representação, cada um esteja vendo o caminho que está tomando esta discussão.

Considero importante levar em conta isso e não violentar tempos que não nos ajudarão. Isso sem desmedramento de uma profunda discussão e trazer elementos para a mesma, que deveria ser o relatório final da Secretaria. É um elemento, é um relatório de um Seminário que recolhe as posições, a discussão que foi importante, rica, provocadora, mas é isso, é um relatório que será levado em conta por nós.

Portanto, compartilho as observações de que esse Seminário foi um espaço importante, acadêmico, informativo; os que tiveram a oportunidade de estar perceberam sua riqueza, reconhecendo o polêmico tema, as dificuldades do mesmo e que era necessário avançar em conjunto para contribuir nesse sentido.

Por outro lado, compartilho que é muito importante que sendo esses temas e estando no nível que está, um documento que recolha isto não pode fazer assinalamentos *a priori*, uma coisa é que recolhamos o que foi a discussão e outra coisa é que a Secretaria-Geral opine como o faz em alguns preâmbulos do documento sobre caminhos a seguir que considero que isso não é importante.

Finalmente, devemos deixar assentada aqui a grande responsabilidade nossa nesta discussão, porque consideramos que é um elemento importante para avançar na integração. Sabemos que as posições em matéria de comércio de serviços são um tema de discussão em outros espaços de negociação comercial, fundamentalmente a OMC e preferimos, portanto, não abortar prematuramente aqui um posicionamento disso e levar em conta as recomendações que tivemos nas nossas altas autoridades e as responsabilidades que assumimos, porque cada país tem seu direito, que respeitamos, de manifestar suas prioridades, mas, no momento de tomar decisões neste Organismo terá que ser levado em conta o consenso sobre esse tema.

Respeitamos profundamente isso, mas consideramos que é desejável, para avançar, garantir que os temas sejam discutidos e a Resolução 59 (XIII), sabemos que tem a base jurídica e legítima para esta discussão, mas politicamente avançaremos nessa discussão quando alcancemos os consensos necessários. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, senhora Representante da Venezuela.

Antes de ceder a palavra, gostaria de assinalar que, conforme a Presidência, aqui o quid da questão está em que, com relação a este Seminário, fica como tal, como Seminário, ou continua sendo considerado como insumo para um trabalho da ALADI.

Essa é a essência da discussão. De maneira que sejamos o mais breves possível e nos concretizemos nesse assunto. Tem a palavra a Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Leonardo Carrión Eguiguren). Obrigado, Presidente.

Estou de acordo com o que manifestaram meus colegas, especialmente o Brasil e a Argentina sobre o tema do Seminário que também nos preocupou e preocupou a Quito quando informamos o tema, que tenham sido tomadas posições nacionais por participação de funcionários da Chancelaria no nosso caso, que não eram obviamente os responsáveis pelo tema, que não vieram com capacidade para discutir em nome do Governo equatoriano nada.

Isto me leva a uma preocupação que pode acontecer no futuro e nisso quero tomar as palavras do Embaixador Olima para ratificar que devemos ter muito cuidado com o tema Seminários, que pode produzir-se na extensão dos Foros Virtuais, onde em muitos casos estou vendo que está sendo tomado como posições nacionais, se coloca como país posições e opiniões de pessoas que o estão fazendo a título pessoal. O fato de que eles estejam em um país e opinem pessoalmente não significa que seja o Governo e não é uma instância de negociação como não foi este Seminário.

Portanto, tomando as palavras do Embaixador Olima, que no futuro tenhamos muito cuidado em separar o que são Seminários, foros de análise, discussão, debates das posições nacionais realizadas aqui no Comitê. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, senhor Representante do Equador. Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alfonso Soria Mendoza). Obrigado, Presidente.

Não vou repetir porque estamos totalmente de acordo com todas as posições. Creio que daqui surge uma questão de metodologia. Atualmente o importante de ter este tipo de metodologias é que nos permite criar um espaço de reflexão intermédio entre as decisões de caráter político e os trabalhos técnicos.

Portanto, para a Colômbia o importante era apresentar o tema de serviços que está dentro da agenda internacional, em um contexto importantíssimo pelo suspenso de Doha, e consideramos que a ALADI teve a oportunidade de considerar novamente este tema, do ponto de vista da reflexão, de um momento onde era importante apresentar o tema. Nunca consideramos que nem os Seminários nem os Foros Virtuais não têm o consenso político.

Para o Governo colombiano é fundamental que estejamos falando de serviços, estamos de acordo com toda a sinergia internacional e toda a problemática. Não podemos falar somente de tarifas e de normas de origem quando há um momento. O problema da metodologia, como o entendemos, é de reflexão e não significa que tenhamos que ter um consenso político para debater os temas.

Portanto, creio que este tipo de Seminários, com a ressalva do Embaixador Olima, que parece correto e é o que todos os que vieram aqui crêem, os funcionários que vieram, por exemplo, a participação da Embaixadora Uribe, nunca o fez em nome da Colômbia, mas como uma técnica que vê a realidade e com a possibilidade de expressar-se de uma maneira sobre a realidade e a problemática. Portanto, estamos por essa instância metodológica que nos ajuda, pelo menos, a ter possibilidades de intercambiar.

Temos muito claro o regulamento da ALADI, o Tratado de Montevideú 1980 é claro sobre quem toma as decisões políticas. Não vimos quem toma as decisões e como são tomadas, mas este tipo de situações nos permite a todos criar um debate, porque não podemos tomar decisões, sem pelo menos ter feito uma discussão; uma negociação não se faz em dois dias, mas o tema serviços poderia ingressar aos assuntos de reflexão durante os próximos 4 anos, como está acontecendo em todo o mundo e considero fundamental serviços e os novos temas, como os trabalhamos. O anterior Conselho de Ministros nos disse que falássemos de Novos temas, de políticas de concorrência, de conhecimentos tradicionais, são temas para os que devemos criar metodologias para começar a trabalhar neles, não significa tomar nenhuma posição política.

Repito, considero que o melhor que aconteceu neste momento para a ALADI foi o tema de serviços, porque isso leva à Associação ao que está sendo discutido atualmente e não ficarmos atrasados, sempre do ponto de vista, como o tomamos, de que foi um foro, um Seminário de questão eminentemente acadêmica e realmente identifiquei-me com tudo o que foi dito anteriormente, mas não podemos esquecer que o importante desses foros de reflexão é o intercâmbio feito pelas pessoas, as que decidem, as que não decidem, mas há uma corrente de pensamento, há posições de saber como está o mundo atualmente diante dessa problemática. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Representante Alternado da Colômbia. Por favor, quero uma precisão, quando o senhor começa sua intervenção diz que está de acordo, em geral, com todas as posições e eu aqui vejo duas posições completamente separadas, diferentes. Portanto, a pergunta concreta para ter muito claro como Presidente desta reunião. O senhor crê que este Seminário é obrigatório ou não é obrigatório? Essa é uma pergunta muito concreta.

Representação da COLÔMBIA (Alfonso Soria Mendoza). Não, para nada.

PRESIDENTE. Ótimo.

Representação da COLÔMBIA (Alfonso Soria Mendoza). Desculpe, senhor Presidente. Assinalarei porque o senhor o permitiu e abriu a pergunta. Há questões diferentes, se entendo, a Delegação do Brasil somente mostra que quer deixar constância de que é um Seminário que não é obrigatório, o Embaixador Olima explicou sobre a importância dos Seminários como questões de opiniões que não são obrigatórias e refiro-me a isso. O mais importante é criar a metodologia onde os Seminários e os foros virtuais, e o que estamos fazendo agora é um simples intercâmbio. Ninguém disse que o Seminário é obrigatório; até agora entendi isso. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado pelo seu esclarecimento. Tem a palavra a Representação da República Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente.

Quando intervimos, fiz referência não só ao Seminário realizado, mas também aos que serão realizados no futuro, digo isto porque está proposto pelo Grupo de Trabalho de Novos temas um Seminário regional sobre Propriedade Intelectual, um sobre conhecimento tradicional, e um de Políticas de Concorrência e seu papel; não gostaria que quando terminássemos os Seminários, -que por outro lado, ainda não definimos os termos de referência- a Secretaria nos apresentasse um documento onde constasse que há suficientes elementos para que entremos em uma etapa de negociação, também nestas matérias.

Por isso, quero ser absolutamente claro, os Seminários permitem o debate de idéias de todo o que se desejar, mas não são nem insumos nem obrigatórios, são simplesmente elementos de discussão como tantos outros. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado senhor Representante. Tem a palavra a Representação da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Marcelo Janko Álvarez). Obrigado, senhor Presidente.

Também no mesmo sentido que o expressado por alguns Representantes, o Seminário sobre serviços, efetivamente, foi acadêmico. A Bolívia também lhe deu esse caráter acadêmico em virtude do nível de participantes; sei que alguns países estiveram representados por negociadores no tema, mas a Bolívia lhe deu o caráter de um Seminário acadêmico, informativo e que foi muito rico quanto a exposições, especialmente dos organismos internacionais e os participantes nas negociações.

Portanto, considero que o documento elaborado pela Secretaria e as exposições do Seminário são elementos de informação valiosíssimos para as Representações. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Representante. Portanto, fica claro que os Seminários passados e os futuros serão em função da utilidade que tenham para o debate da temática atual nas negociações comerciais internacionais e como aprendizado para que aqueles que sendo selecionados para um ou outro evento vêm dos nossos países para compartilhar, debater idéias e provavelmente também para aprender muito.

Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho Soto). Obrigada, Presidente. Pedi a palavra para que não haja nenhuma dúvida de que estou total e absolutamente de acordo com o último que manifestou o Embaixador da Argentina. Ou seja, o que ele expressou é o dito; não creio que aqui haja dois pontos de vista.

Gostaria que o que fazemos aqui tenha algum tipo de utilidade, que preferentemente não deixemos a ALADI na pré-história e que esteja a par dos temas atuais do mundo. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado, senhora Representante. Com base no assinalado pela senhora, como implementaríamos esse desejo da Representação do México de modo de sermos muito claros e específicos na matéria?

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho Soto). Obrigado, senhor. Como eu disse, os resultados deste Seminário devem ser levados em consideração no Grupo de Novos temas, onde temos o tema de serviços, para que tenha utilidade.

PRESIDENTE. Obrigado, senhora Representante. Tenho entendido que o Brasil não coincide com essa proposta, por isso, eu tinha dito que havia duas posições sobre o tema. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hadil Fontes da Rocha Vianna). Obrigado, senhor Presidente.

Esse assunto é delicado e por isso esta discussão tão rica e oportuna. Coincidi com a Embaixadora do México que realmente a impressão que tenho aqui é que estamos falando o mesmo em termos de resultados vinculadores ou não de um Seminário, e da utilidade do Seminário. Entendi que todos estamos em favor da realização de Seminários úteis sobre temas que serão debatidos um dia na ALADI e entendi também que os Seminários não são vinculadores, os resultados não são vinculadores, mas são eventos acadêmicos.

O senhor foi muito pragmático na sua pergunta, o que deve abranger o Comitê agora? O resultado do Seminário contido ou expressado em um documento preparado pela Secretaria-Geral, estamos de acordo com que sirva de base para as futuras negociações ou discussões no Grupo sobre Novos temas ou não? Essa é a pergunta que o senhor fez.

Do nosso ponto de vista, não. O documento preparado pela ALADI não reflete de maneira adequada. Segundo nossa opinião, não serve de maneira adequada como base. Talvez, senhor Presidente, há uma saída para isso. A Secretaria tem as transcrições de todo o Seminário; isso poderia servir de base porque reflete fielmente o que foi discutido, sem edições, sem interpretações, sem juízos de valor.

Portanto, para que os resultados do Seminário possam ajudar nossas discussões no futuro, que se ponha sobre a mesa as transcrições é uma saída válida, mas o Brasil não está de acordo com a edição refletida no documento sobre a mesa. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Representante Alternado do Brasil. Agora tenho tudo muito claro quanto à posição e efetivamente a sugestão pragmática de que optar por esse canal poderia, talvez, ser uma solução para o *impasse* existente.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente.

Além de concordar com o Brasil nesta solução pragmática, gostaria de chamar a atenção sobre outro tema: os tempos. Insisto em que a decisão dos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração estabeleceu diferentes etapas de trabalho e a questão dos Novos temas ficou postergada no tempo.

Diante disso, temos a realização de Seminários, que considero bem porque é criar a reflexão adequada, mas isso não significa nem com a discussão, nem com a síntese da Presidência que estejamos em condições de começar a debater esses temas no Grupo de Trabalho, porque insisto, há dois problemas de fundo, um é relacionado com a forma em que levaremos adiante as discussões, onde, obviamente, não consideramos, de nenhuma maneira, que as conclusões extraídas por algum funcionário da Secretaria sobre este Seminário seja o que foi manifestado no Seminário.

Concretamente, partimos da base, senhor Presidente, de que a ideologia continua existindo, todos os homens e as mulheres agimos com um sistema de idéias, que impregna cada uma de nossas atitudes cotidianas, nosso pensamento cotidiano, então, à margem disso, estamos discutindo um tempo de *tempos* de quando discutir ou não este tema e o que está claro é que temos uma instrução dos Responsáveis pelas Políticas de Integração e este debate já foi realizado, não por nós, mas pelos responsáveis pelos processos de integração dos nossos países e eles concordaram, apesar de algumas divergências, por um lado ou por outro, postergá-lo.

Não quero que por via indireta voltemos a fazer 17 vezes o mesmo debate, voltemos a instalar as mesmas coisas, porque considero uma perda de tempo, ninguém está em condições, nesta Organização, nem em nenhuma Organização, de levar os demais ao tempo que cada um estima correspondente. Alcançamos o consenso ou ficamos parados, esta é a realidade que demonstra a história do mundo, da integração e da região há 150 anos. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado pelas suas precisões, senhor Representante da Argentina. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Perla Carvalho Soto). Muito obrigada, Presidente.

Gostaria que o documento apresentado pela Secretaria fosse tomado como consta do documento, quando se refere à síntese do Seminário: aos simples efeitos de fornecer informações sumárias. É o único objetivo que tem, os simples efeitos de fornecer informações sumárias, jamais falamos que fosse um documento de base para nenhum trabalho, jamais. Tampouco estaria de acordo com que fosse um documento base.

Um documento base é como um Projeto de Acordo para a negociação; esses são os documentos base ou um documento consolidado. Isso aos simples efeitos de fornecer informações sumárias. Temos o tema no Grupo de Trabalho de Novos temas, há interesses variados, tenho certeza disso. Não vejo que haja nenhum conflito, tampouco creio que a Secretaria tenha se excedido neste documento, para simplesmente dar-nos informações.

Considero que estamos indo um pouco além do que realmente é e a intenção da Representação do México ao propor que este tema fosse tratado é precisamente para que receba atenção, porque, senhor Presidente, não podemos deixar a ALADI em um passado que não é conveniente para ninguém. Pelo menos, vamos arejar os assuntos, embora não alcancemos um consenso, embora não façamos uma negociação, arejemos os assuntos,

porque esta é a Casa da Integração da América Latina e que não falemos de um tema tão fundamental como este é inaudito. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, senhora Representante do México. Congratulo-me de que a senhora não veja nenhuma discrepância, lamentavelmente eu as vejo, e, de fato, inclusive me atrevera a assinalar que já estão, digamos, claramente expostas e colocadas sobre a mesa; a tese de que inclusive deveríamos retirar este documento, ou seja deixá-lo como no existente, por um lado e por o outro lado, também deveríamos incidir sobre o fato de que há algumas Representações que vejo que pensam que a reunião de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração dos nossos países assinalaram quais eram as prioridades para uma primeira fase e depois deixando para uma posterior fase, alguns outros itens, por isso, também deveríamos começar a analisar se seria conveniente convocar uma segunda reunião de Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração antes de que tenha-se esgotado o tratamento exaustivo da encomenda correspondente a esta primeira reunião. Isso também está na mesa. Por isso, creio que teremos que tratá-lo, não digo neste instante, mas em algum momento.

Tem a palavra a Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (María Lourdes Urbaneja Durant). Obrigado, Presidente pelo seu interesse em ordenar a discussão e identificar o que está no fundo.

Quero simplesmente para não repetir argumentações, estar totalmente de acordo, no momento desta discussão, com a última intervenção do Embaixador Olima, porque creio que esse é o tema, como ele o apresentou creio que fica evidenciada uma posição e uma consideração com relação a nossas discussões, os conteúdos destas discussões, os cursos das discussões, os insumos das nossas discussões e creio que não podemos –vou usar uma expressão uruguaia- converter esta discussão em um “cuco”. Ninguém diz neste momento que esta Associação se nega a discutir o tema dos serviços. Não se diz isso, em nenhum momento, portanto, não vamos assumi-lo como um “cuco” porque, nos fazemos o haraquiri, terminamos sendo vítimas e nos sentimos culpáveis. Não é essa a questão.

A questão é avançar na discussão neste Organismo da construção do Espaço de Livre Comércio com base nos consensos alcançado até este momento, discutindo e aprofundando - creio que é uma grande contribuição- nos temas apresentados, avancemos aí e se em algum momento decidimos que necessitamos outro fazemos o que está dizendo o Presidente. Convoquemos nossos Altos Funcionários Responsáveis pelas Políticas de Integração, nossos dizedores, convoquemo-los para que ajudem, que dissemos que íamos usar essa ferramenta.

Portanto, neste momento quero salientar isso. A questão não é estigmatizar uma discussão, mas reconhecer o momento que ela tem neste Organismo. O consenso que ela tem porque é uma ferramenta deste Organismo. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, senhora Representante. Consideramos terminado o assunto ou alguma outra Representação deseja fazer uso da palavra?

Tem a palavra o senhor Representante Alterno do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hadil Fontes da Rocha Vianna). Obrigado, senhor Presidente.

Somente para ter uma idéia clara da conclusão à que chegamos e refiro-me ao tema do documento. O Comitê considera que o documento servirá de base para nossas

negociações no futuro, quando passar ou realmente serão somente um documento de ALADI que fica sem ser considerado documento de base? É isso o que necessito para informar a minha capital.

PRESIDENTE. Tenho entendido que, inclusive como explicou muito bem a senhora Representante do México, fica como um documento simplesmente informativo, um resumo do que aconteceu em um Seminário dos que foram organizados na ALADI. Isso é o que tenho entendido. Portanto, após este esclarecimento que creio que tem o consenso, passaríamos a outros assuntos.

A Representação do Chile teria a palavra.

Representação do CHILE (Oscar Quina Truffa). Obrigado, senhor Presidente.

Creio que deveríamos fazer alguns ajustamentos às conclusões. Primeiro, a pergunta que tenho neste momento é quando leio o título no ponto 13 da página 13, consta que as conclusões são da Secretaria-Geral e essa é uma pergunta, são dos participantes do seminário as conclusões? É da Secretaria-Geral? Portanto, não que importa que esteja enviado e é possível fazer ajustamentos e será feito como um documento revisado, mas há precisões que considero importante que a Secretaria as trabalhe no sentido do que é efetivamente um Seminário. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Entendido, senhor Representante Alternado do Chile, portanto, solicitaríamos à Secretaria-Geral que preparasse um revisado 2 deste documento, que se ajuste aos parâmetros aqui estabelecidos. Não sei se o Representante do Brasil estaria de acordo com isso.

Delegação do BRASIL (Hadil Fontes da Rocha Vianna). Senhor Presidente, não o considero tão necessário. Importante era a natureza do documento, ou seja, o destino do documento. Para o Brasil, se fosse o tema que este documento é a base para a discussão, teríamos problemas, mas se não for assim, é um documento, como mencionaram outras Representações, informativo, que fica aqui para consultas.

O Delegado do Chile mencionou que há um parágrafo sobre conclusões da Secretaria, por outro lado, há sugestões de participantes. Por isso, na nossa opinião o documento é complicado, mas sinceramente não creio que seja necessário retirá-lo, seria muito drástico, há um registro do que foi dito lá e fica como um documento informativo para todos nós, é útil.

Reitero, A Delegação do Brasil não gostaria de ter o documento como uma referência nos futuros debates sobre o tema da ALADI. Obrigado.

PRESIDENTE. Está muito claro, senhor Representante Alternado do Brasil. Tem a palavra a senhora Representante da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (María Lourdes Urbaneja Durant). Presidente, simplesmente com relação a isso último, concordando com as decisões tomadas, houve considerações iniciais que creio que seriam mais como recomendações para a Secretaria-Geral quando assuma fazer uma síntese de organização de um Seminário, porque aqui inclusive consta que a versão transcrita, completa, original não está, que vem, então, aqui há uma interpretação. Houve recomendações iniciais nesse sentido e creio que seria bom levá-las em conta, porque há alguns juízos que a Secretaria coloca quando interpreta. Em todo caso, lembraria essa sugestão na hora dessa decisão.

PRESIDENTE. Muito obrigado lembrar esse assunto que é muito importante, senhora Representante. Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Muito brevemente, Presidente. Sem vontade de complicar, algo que o senhor considerou muito tempo. Creio que o documento, como os senhores decidiram, é informativo, servirá de elemento de juízo para futuros trabalhos, portanto ficaria como está.

PRESIDENTE. Muito obrigado à Secretaria-Geral.

6. Assuntos diversos.

... Passamos a Assuntos diversos. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Hadil Fontes da Rocha Vianna). Obrigado, senhor Presidente.

Muito rápido, só para registrar em ata nosso agradecimento à Secretaria-Geral pela designação de representante da Associação para participar do Segundo Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. O encontro foi realizado no Rio de Janeiro, de 21 a 25 de agosto passado, no âmbito dos 70 anos da fundação do Instituto e reuniu grande número de autoridades e técnicos em estatísticas.

Atendendo o convite do Brasil, a Secretaria-Geral autorizou a participação do Diretor do Departamento de Informação e Estatística da Associação, o senhor Luiz Gonzaga Coelho Junior. Agradecemos também o envio de cópia do relatório preparado pelo mencionado funcionário. Esperamos que as atividades do evento possam contribuir de forma positiva para os esforços da Associação na área da informação de comércio exterior. Muito, obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Representante Alterno. Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (María Lourdes Urbaneja Durant). Obrigada, Presidente.

Simplemente para fazer um reconhecimento e agradecer o apoio da Secretaria-Geral da ALADI a uma iniciativa nossa na participação ExpoPrado que já é uma tradição nossa, mas também uma tradição o apoio da Secretaria-Geral mediante a Subsecretaria do Doutor Maidana, a equipe da ALADI, Verónica Rossi e Álvaro Rodríguez e a área informática de Luiz Gonzaga, que realmente fizeram possível um momento de encontros e negócios no âmbito da nossa participação que cada dia aprendemos mais, nos enriquece e geramos um espaço de encontro entre os empresários, cooperativas, etc. Portanto, gostaria de fazer esse reconhecimento e uma vez mais agradecer às equipes da ALADI e dizer que estamos muito contentes com essa maneira de trabalhar. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Depois de tomar nota do assinalado pela Representante da Venezuela, cedo a palavra à Secretaria-Geral para que nos informe sobre o tema: integração do Tribunal Administrativo da ALADI para o período outubro 2006 – outubro 2009.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Presidente.

Sobre o tema, até a presente data, só 5 países apresentaram seus candidatos para a integração do Tribunal Administrativo da ALADI e gostaria de lembrar-lhes que no dia 11

de outubro cessa em suas funções o atual Tribunal, portanto, seria desejável que o Comitê pudesse eleger, mediante sorteio, os novos integrantes, mas para isso, solicitamos muito respeitosamente que nos enviem os demais países, neste período, de apresentar seus candidatos oportunamente. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Não havendo outro tema para tratar, encerra-se a sessão depois de uma hora e trinta e cinco minutos. Obrigado.
